

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 20 | Nº 60 | Boa Vista | 2024

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.14567504>



REEXAMINANDO O TREN DE ARAGUA E SUA EXPANSÃO NA AMÉRICA LATINA

Simone Arruda do Carmo¹

Ágatha Krystine Pinheiro de Matos²

Resumo

O presente estudo trata-se de uma resenha do livro “El Tren de Aragua: La banda que Revolucionó el Crimen Organizado en América Latina”, publicado, em Caracas Capital da Venezuela, em 2023. O livro aborda como as facções criminosas como o Tren de Aragua tem demonstrado crescente sofisticação e internacionalização, operando em múltiplos países e explorando contextos de fragilidade estatal para ampliar suas redes de tráfico, extorsão e controle territorial. Escrito pela jornalista e pesquisadora Ronna Rísquez utilizou-se da metodologia qualitativa, com vasta análise documental e entrevistas estruturadas, ao explorar a ascensão de uma das organizações criminosas mais poderosas da Venezuela e sua internacionalização na América Latina. Tren de Aragua originária das prisões venezuelanas, o grupo expandiu suas atividades para além das fronteiras, influenciando países como Colômbia, Brasil, Chile e Estados Unidos. O livro revela que a organização representa um sintoma do colapso estatal venezuelano, pois explora a vulnerabilidade sociais, econômica e institucional dos países, demonstrando uma integração estratégica com o crime organizado no controle territorial e exploração. Conclui-se que a obra é um marco na literatura sobre crime organizado venezuelano, expondo as consequências sociais e políticas do colapso Estatal Venezuelano.

Palavras-chave: América Latina, Crime Organizado; Tren de Aragua; Venezuela.

86

Abstract

This study is a review of the book “El Tren de Aragua: La banda que Revolucionó el Crimen Organizado en América Latina”, published in Caracas, the capital of Venezuela, in 2023. The book addresses how criminal factions like Tren de Aragua have demonstrated increasing sophistication and internationalization, operating across multiple countries and exploiting contexts of state fragility to expand their networks of trafficking, extortion, and territorial control. Written by journalist and researcher Ronna Rísquez, it employs a qualitative methodology, including extensive documentary analysis and structured interviews, to explore the rise of one of Venezuela's most powerful criminal organizations and its internationalization in Latin America. Tren de Aragua, originating from Venezuelan prisons, has expanded its activities beyond borders, influencing countries such as Colombia, Brazil, Chile, and the United States. The book reveals that the organization represents a symptom of Venezuela's state collapse, as it exploits social, economic, and institutional vulnerabilities in various countries, demonstrating strategic integration with organized crime through territorial control and exploitation. It concludes that the work is a landmark in the literature on Venezuelan organized crime, exposing the social and political consequences of Venezuela's state collapse.

Keywords: Latin America, Organized Crime; Tren de Aragua; Venezuela.

¹ Delegada da Polícia Civil do Estado de Roraima. Mestre em Geografia. Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: simonedelegada@hotmail.com

² Bacharel em Direito pela Faculdade Estácio Atual. Graduanda em Geografia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail: agathakrystine7@gmail.com



REEXAMINANDO O TREN DE ARAGUA E SUA EXPANSÃO NA AMÉRICA LATINA

As organizações criminosas têm adquirido crescente massa crítica em seus contextos nacionais e ampla capilaridade reticular além de suas próprias fronteiras, o que as caracteriza como um dos atores internacionais com significativo recrudescimento de poder para implementar suas estratégias para cometer delitos.

Partindo desta temática, o livro “El Tren de Aragua: La banda que revolucionó el crimen organizado en América Latina”, trata de um dos temas mais prementes no contexto contemporâneo, o crescimento do crime organizado na América Latina e suas consequências na governança e na vida cotidiana das populações.

A obra destaca a relevância desse problema, enfatizando como crises econômicas, instituições públicas frágeis e políticas de segurança insuficientes contribuem para a expansão e sofisticação de redes criminosas que desafiam o poder estatal e atravessam fronteiras, utilizando-se das redes e fluxos migratórios, expandindo seu domínio territorial.

O Tren de Aragua, é uma facção criminosa, que foi retratada no livro com uma minuciosa investigação conduzida pela jornalista, pesquisadora e especialista em segurança pública Ronna Rísquez, que com apoio de organizações como Monitor de Víctimas e InSight Crime, explorou e expor o funcionamento de uma das megabandas mais influentes na Venezuela e na América Latina.

Originada em uma prisão venezuelana, a organização não só ampliou seu alcance, mas também redefiniu as dinâmicas do crime transnacional. O livro cumpre o objetivo de documentar e analisar eventos históricos e estruturais que possibilitaram esse fenômeno, propondo uma reflexão sobre os desafios e a necessidade de cooperação internacional para implantar políticas de segurança efetivas.

Ronna Rísquez, fundamenta-se em uma abordagem interdisciplinar que combina jornalismo investigativo com estudos sobre governança criminal e sociologia do crime. Os conceitos explorados incluem a ideia de "governança criminosa", que descreve como grupos armados substituem o Estado em territórios periféricos, exercendo poder sobre recursos e populações.

A metodologia qualitativa utilizada é marcada por rigor e profundidade, com entrevistas realizadas em condições de risco, análise de documentos e integração de dados provenientes de organizações como InSight Crime e Monitor de Víctimas. Esse esforço investigativo permitiu reconstruir detalhadamente a estrutura, o *modus operandi* e as conexões transnacionais da megabanda.

Dividido em oito capítulos, além de prefácio, prólogo e epílogo, o livro examina diferentes aspectos da organização criminosa. Desde a gênese em prisões venezuelanas até a consolidação como uma rede transnacional, cada capítulo oferece uma análise detalhada e multifacetada. Baseando-se em



entrevistas, documentos e testemunhos, o livro adota uma abordagem documental e narrativa, mesclando jornalismo investigativo com uma análise crítica das interseções entre crime e sociedade. Fornecendo ao leitor uma compreensão abrangente e detalhada sobre o tema.

Os oito capítulos foram divididos em três grandes eixos temáticos. O primeiro eixo temático é sobre a Origem e a estrutura do Tren de Aragua, o segundo eixo temático é sobre Implicações Socioeconômicas e Políticas na Venezuela e Expansão Internacional e o terceiro eixo temático é sobre Impacto e Resistência ao Crime Organizado.

O primeiro eixo temático sobre a Origem e a estrutura do Tren de Aragua é composto pelos três primeiros capítulos do livro que apresentam como título: A noiva da pran e o tigrezinho no cio; Os três pais: Uma operação policial para desaparecer pran e o falso mito do sindicato ferroviário e Rosita, a viúva negra do crime? No crime organizado, as mulheres podem ser vítimas ou algozes, no qual a autora apresenta casos verídicos para demonstrar como ocorreu a origem e a fortalecimento da facção criminosa Tren de Aragua.

Os capítulos do livro exploram a complexidade da organização criminosa Tren de Aragua, começando pela prisão de Tocarón, onde o poder dos pran reflete a ausência do Estado e uma governança paralela marcada por ordem e violência. Essa introdução prepara o leitor para entender como a estrutura carcerária contribui para a formação de redes criminosas que vão além da prisão.

No primeiro capítulo, intitulado de “A noiva da pran e o tigrezinho no cio”, a autora descreve a prisão de Tocarón como um lugar onde a hierarquia do crime mistura luxo e precariedade. Através do relato de Roxana, é revelado o poder dos pran, líderes informais que governam com rigidez, e a naturalização da violência no cotidiano carcerário. O controle absoluto dos pran cria uma falsa sensação de estabilidade, afetando tanto os internos quanto suas famílias.

A transição para o segundo capítulo analisa o papel central dos pran nas prisões venezuelanas, destacando-os como governantes informais que dominam o ambiente carcerário e substituem a ausência do Estado. A falência das políticas públicas contribui para o fortalecimento dessas lideranças, transformando as prisões em centros de operações criminosas.

A narrativa aborda como esses líderes se consolidam por meio de uma mistura de carisma, violência e cooptação, estabelecendo redes de poder que transcendem os muros das prisões. Além disso, são discutidas as origens do fenômeno e como ele reflete a falência das políticas públicas de segurança e justiça na Venezuela, permitindo que prisões se tornem centros de operações criminosas altamente organizadas.

Na última parte deste eixo temático, a autora apresenta como, no crime organizado, as mulheres podem ser vítimas ou perpetradoras. Aborda o papel das mulheres no crime organizado, destacando suas



trajetórias como vítimas e perpetradoras. Exemplos como o de Rosita, mulher que emergiu como figura-chave em operações criminosas, ilustram como essas mulheres conseguem ocupar posições de poder em um ambiente dominado por homens.

Esse caso exemplifica as dinâmicas de poder feminino, mas também evidencia a forma como o crime organizado incorpora e explora questões de gênero. Esse foco na individualidade e no gênero complementa a análise das dinâmicas estruturais apresentadas nos capítulos anteriores, demonstrando como o Tren de Aragua se alimenta de vulnerabilidades sociais, tanto dentro como fora das prisões. Deixando claro que as dinâmicas do crime organizado, vão desde a exploração sexual até o exercício de liderança.

O segundo eixo temático é sobre as Implicações Socioeconômicas e Políticas na Venezuela e Expansão Internacional, o qual incorpora os capítulos quarto, sexto e quinto. Esse eixo evidencia a transformação do Tren de Aragua em uma megacorporação criminosa, com implicações que vão além das prisões venezuelanas, impactando a economia, a política e as relações sociais do país.

Neste capítulo quarto, denominado “Uma corporação criminal: O sequestro do correspondente do NYT e Breaking Bad Tocarón”, a autora aprofunda a análise sobre a estrutura corporativa do Tren de Aragua, descrevendo como o grupo diversifica suas fontes de renda. As atividades incluem desde tráfico de drogas e armas até o controle de minas no Arco Minero do Orinoco, uma das áreas mais ricas em ouro da Venezuela.

A autora também destaca como o grupo utiliza a logística carcerária para coordenar operações externas, criando um modelo empresarial que mistura violência e eficiência estratégica. Essa perspectiva reforça a noção de que o crime organizado, em sua estrutura, funciona como uma empresa altamente eficiente e diversificada.

No capítulo sexto desse eixo, intitulado de “Expansão e modelo nacional”, Rísquez examina a expansão nacional do Tren de Aragua com foco na utilização de mão de obra carcerária e no controle de recursos estratégicos. São analisadas as estratégias utilizadas para integrar diferentes territórios sob seu domínio, transformando-se em um ator dominante em mercados ilegais, como o tráfico de drogas e a mineração.

A autora discute como o modelo de negócios da organização permite sua replicação em outros contextos nacionais, ampliando sua influência. Essa expansão não apenas fortalece a influência da facção, mas também ilustra como ela se transforma em um ator dominante no cenário criminoso da Venezuela, conectando as operações locais a uma rede nacional de controle e exploração econômica.

No capítulo quinto, “As grandes ligas da extorsão”, a autora revela como o Tren de Aragua encontrou nichos específicos para diversificar suas fontes de financiamento. Um exemplo é a infiltração



no mundo do beisebol, onde prospectos e jogadores das Grandes Ligas tornam-se alvos de extorsão. Esse capítulo descreve as táticas usadas pela organização para coagir jogadores e suas famílias, revelando um alto nível de sofisticação.

A infiltração no mundo do beisebol exemplifica a capacidade da organização de identificar e explorar vulnerabilidades em setores inesperados, mostrando que o alcance de suas atividades vai muito além do tráfico e da violência. Esse movimento expande o impacto do grupo para além das fronteiras do crime tradicional, introduzindo novas dinâmicas de extorsão e controle social.

O último eixo, ‘Impacto e Resistência ao Crime Organizado’, abrange os capítulos sétimo e oitavo: que são respectivamente intitulados de “Expansão Internacional” e “O único aqui sou eu”, os quais exploram a internacionalização das operações do Tren de Aragua e sua relação simbiótica com o Estado.

No capítulo sétimo nominado de “Expansão internacional”, a narrativa se concentra na internacionalização do grupo, detalhando como ele consegue operar em países como Brasil, Chile e Colômbia. A autora descreve as rotas utilizadas para o tráfico e a maneira como a organização adapta suas operações a diferentes legislações e contextos sociais. É explorada também a conexão com comunidades de migrantes venezuelanos, que muitas vezes são alvos ou cúmplices involuntários das operações do grupo.

No último capítulo, “O único aqui sou eu”, são abordados os coletivos, mega gangues, pranes, zonas de paz e um Estado que delega, de modo que a autora reflete sobre a simbiose entre o crime organizado e o Estado, destacando como a corrupção e a omissão governamental permitem que grupos como o Tren de Aragua exerçam controle absoluto em determinados territórios. Exemplos incluem zonas de paz onde o Estado delega autoridade às bandas criminosas, ilustrando como a criminalidade é institucionalizada. A autora conclui com uma análise das implicações desse modelo para a segurança regional e a governança na América Latina.

Tomando como referência estas discussões previamente abordadas, compreende-se que a obra é essencial para profissionais da segurança pública, acadêmicos, jornalistas, formuladores de políticas públicas, e organizações internacionais que lidam com segurança e crime transnacional que se utilizam das redes de migração para expandir os territórios. No entanto, a narrativa densa e os exemplos detalhados podem ser desafiadores para leitores menos familiarizados com o tema.

Conclui-se que o retrato realizado da organização criminosa Tren de Aragua é um marco imprescindível para compreender o seu avanço na América Latina e sua ameaça à soberania estatal e à segurança regional. A obra não apenas documenta a evolução de um dos grupos mais poderosos da



atualidade, mas também promove uma reflexão urgente sobre a necessidade de políticas integradas de cooperação internacional para combater a expansão de organizações criminosas.

Os resultados apresentados em El Tren de Aragua, evidenciam o impacto avassalador de um grupo criminoso que transcendeu as fronteiras da Venezuela para se consolidar como um ator relevante no cenário do crime transnacional. A Fação controla territórios, realiza atividades econômicas ilícitas, como extorsões e tráfico de drogas, e se expande por países como Brasil, Chile e Colômbia.

A pesquisa também revela a simbiose entre o grupo e falhas institucionais existentes tanto na Venezuela quanto nos demais países onde atuam e dominam os territórios, expondo como a ausência do Estado e a corrupção facilitam a proliferação de redes criminosas que aproveitam dos fluxos migratórios. Esses achados destacam o alcance e a complexidade de um fenômeno que não apenas desafia o poder estatal, mas também fragiliza a coesão social em várias escalas territoriais.

REFERÊNCIA

RISQUEZ, Ronna. **El tren de Aragua**: La Banda que Revolucionó el Crimen Organizado En América Latina. Caracas: Dahbar, 2023, 265 p.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 20 | Nº 60 | Boa Vista | 2024

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima